

Mateus 26 (ARA)

26 Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

27 A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

28 porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

29 E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

INTRODUÇÃO

Seguimos preparando nosso coração para a Páscoa com nossa nova série À MESA COM CRISTO. Caminharemos em Mateus 26.26-29, que descreve a Ceia. A Mesa é onde vivemos a CONSAGRAÇÃO, CRUCIFICAÇÃO, PERDÃO e ESPERANÇA. Jesus faz do estar a Mesa algo central na caminhada da fé.

Jesus nos chama, como discípulos, a nos consagrar, nos separando pra viver o Reino. Fomos escolhidos por Ele para sentar a MESA, onde sempre há lugar pra nós. Hoje veremos que a caminhada de consagração nos leva a seguir Jesus, vivendo a Crucificação. Vamos entender isso? Vem com a gente!

ENTENDENDO O TEXTO

Devemos pensar na instituição da ceia a partir de seu contexto. João 13.1 diz: “Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”. A Ceia é uma representação visual de coisas que Jesus já vem falando, mas os discípulos não aceitam: sua morte! Jesus se preocupa com os que ama. A ceia é o amor prático de Deus, cuidando de seus amigos, sabendo que se aproximam horas difíceis. Mas que resultariam no perdão de pecados. Johannes Gossner diz: “Ao instituir a Ceia, o Salvador não nos deu seu corpo e seu sangue pra disputas doutrinárias,... mas simplesmente pra desfrutar dele, comer e beber, para o crescimento na graça e no amor, e acima de tudo na unidade dos fiéis uns com os outros e com Jesus. A fé singela não analisa, não explica e não define o mistério inexplicável e incompreensível: Cristo em nós (Cl 1.27; Jo 6.56). Quer apenas recebê-lo como Cristo oferece, quando diz: Tomai,...é meu corpo e sangue! ...”.

Já acontecera a refeição principal da Páscoa judaica, o cordeiro, e os discípulos comiam/bebiam livremente(v.21). Jesus institui o novo sacramento que substitui o antigo. Os evangelhos seguem a mesma linha em relação ao pão e o vinho. Fica claro que o partir o pão e o derramar o vinho se referem a crucificação de Cristo. Ele entrega seu corpo pra morrer na cruz, e derrama seu sangue por amor de nós, pra que sejamos salvos da condenação do pecado.

A festa da Páscoa comemorava a libertação, lembrando ao povo de Israel que Deus os libertara do cativeiro no Egito. Assim, Jesus afirma ser o grande libertador, que liberta os homens do pecado que o escraviza. E a ceia é a dramatização da história da redenção. Como o pão é partido, também o

corpo de Jesus será partido. E como o vinho é derramado, o sangue de Jesus era derramado para firmar a nova aliança na cruz, entre Deus e o homem!

O êxodo torna-se um TIPO de uma nova e extraordinária libertação. Ele nunca foi a história principal, Cristo é. E da mesma maneira que, no AT, o povo de Deus celebrou antecipadamente a 1ª Páscoa na fuga, também celebramos antecipadamente a libertação da escravidão do pecado na ceia. E, como Israel associava sua libertação com o comer a refeição pascal, também associamos a morte redentora de Jesus com o comer o pão e beber o vinho. A igreja participa desse sacrifício repetindo e lembrando desse evento, desse tão grande amor. Mas também vivendo essa morte na sua vida diária. Mas como?

O QUE O TEXTO DIZ PARA NÓS HOJE

O Lugar de Crucificação: O que Cristo fez em nossa vida a partir da MESA? O Deus nos chama a sentar com ele à MESA e perceber seu grande amor por nós. Somos levados por esse amor a construir nossa vida ao redor disso, entregando-nos. CONSAGRAÇÃO e CRUCIFICAÇÃO caminham juntas.

Na ceia entendemos que a santificação é o processo de entregar a Jesus o controle da vida. A ceia nos lembra que pra viver o projeto de Jesus há um preço a ser pago. As disciplinas Espirituais nos ajudam nessa caminhada!

Paulo escrever aos Gálatas (Gl 2.19,20 ARA) 19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; 20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim. Ou ARC: 20 Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

O renomado teólogo e bispo anglicano N.T. Wright lembra que os Evangelhos têm ângulos muito diferentes, mas todos convergem para o fato de que, ao Jesus ser crucificado, algo acontece. O resultado é que o pecado e a morte são vencidos. A cruz inicia uma revolução, que vai muito além dela. A crucificação de Jesus é o meio pelo qual o Reino de Deus é estabelecido na terra como é no céu, porque os poderes deste mundo são derrotados e um novo mundo nasce. A Páscoa nos ordena a pensar... sobre um mundo físico que não está mais sujeito à decadência e morte. Contudo, a ressurreição, nos empurra para trás para vermos que é tudo sobre o Reino de Deus. E cada geração deve se perguntar como a ressurreição afeta a vida no meu tempo.

Se o mal parece triunfar, devemos ter perspectiva diferente: Vá, leia a história novamente, Evangelhos. Jesus confronta poderes estabelecidos, desde fariseus conspiradores, até demônios. Enfrenta o mal em todas suas formas, se entrega pra tomar esse peso sobre Si ressurgente triunfante. Somos tentados a pensar que o Cristianismo não fez grandes mudanças no mundo. Nessas horas precisamos olhar pra cruz e ver que ela mudou tudo. A missão cristã é implementar a vitória conquistada na cruz. Tudo mais é consequência disso”.

CONCLUSÃO

Não há vida de Cristo em você se primeiro não morrer! Não há como escapar dessa verdade e tentar um cristianismo confortável. A felicidade ganhou importância exagerada em nossos dias. Deus só é ouvido quando corrobora pra ela. Mas que direitos tem quem está crucificado? Se está crucificado com Cristo, perdeu seus direitos e viverá sob Sua dependência. Isso não é algo superficial. Será trágico pra alguém que não quer se desvencilhar desse mundo. Jesus nos leva a MESA p/vivermos a

crucificação diariamente. Quando Paulo fala que já está crucificado, é uma realidade!

Somos levados a perceber que a consagração tem um preço - a morte. Precisamos renunciar, mas só conseguimos fazer isso caminhando diariamente com Cristo. Pense na analogia do casamento, quando dissemos sim para nossa esposa, e não para todas as outras. Tal escolha não foi movida por sacrifício, mas porque encontramos o grande amor. Quando entendemos que caminhar com Jesus é o melhor projeto da vida, crucificamos todos os outros. Assim a crucificação não é por falta de escolha ou pressão, mas porque encontramos um motivo muito melhor para viver. Podemos dizer com Paulo: \"Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro\" (Fp 1.21). Não é simplesmente deixar de fazer o que gosto, mas aprender a gostar do que estou começando a fazer. E lembrar do que diz C.S. Lewis: Quando Cristo foi crucificado, Ele morreu por você, individualmente, como se você fosse o único homem da Terra.

Nosso fracasso não é porque somos fracos. Mas porque insistimos em não largar algumas coisas! Ainda achamos que podemos caminhar com Cristo e estar no controle, dar apenas o que é confortável. A morte é uma exigência inegociável. Quando nos rendermos conheceremos a verdade!

DESAFIO

Vamos começar a morrer essa semana pra pequenas coisas! Abra mão de coisas mais fáceis e aumente a cada semana. Combinamos assim, toda segunda feira é dia de entregar algo pra Deus e morrer pra essa coisa.